

## O TEATRO COMO INICIATIVA PARA O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA RELEITURA LITERÁRIA

Ivaneide de Souza Oliveira <sup>1</sup>  
Judimar Teixeira da Silva <sup>2</sup>  
Nilciede Silva Cruz <sup>3</sup>  
Sileide Maria Oliveira de Araújo <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação tem sido motivo de muitas movimentações intelectuais ocorridas até hoje. Estas, quase em sua totalidade, seja sua ou “emprestada” (classe dominante/ ideologia dominante). Neste interim, a escola se põe na estrutura das relações sociais, com a função social de transmissão de conhecimentos. Embora os valores destes conhecimentos tenham mudado, não sendo mais enciclopédicos e abstratos; mas conhecimentos vivos e concretos, indissolúvelmente ligados a realidade do aluno e o papel da escola é muito mais complexo que simplesmente ensinar e instruir.

Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio crítico, da missão do cidadão perante os problemas sociais, além de contribuir para formação do aluno como leitor e escritor.

A realização desta pesquisa, deve-se à constatação de que o trabalho docente no ensino da Literatura no Ensino Médio na Rede Pública Estadual através do teatro traz a possibilidade de desenvolver e aprimorar as diversas linguagens usadas na comunicação (oral, escrita, plástica). Nota-se então, que as aulas de Literatura em muitos casos têm servido apenas como transmissão de conhecimento enciclopédicos e abstratos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000, p.1790):

Os conhecimentos artísticos e estéticos são necessários para que a leitura e a interpretação do mundo sejam consistentes, críticas e acessíveis à compreensão do aluno. Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, tais saberes podem aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover a formação de sua identidade cultural. PCN (2000, p.1790)

Observa-se que o teatro na escola como instrumento de educação utiliza ecleticamente diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo a compreensão da natureza da experiência, fazendo a relação entre fantasia e realidade. A integração e conscientização são partes importantes nesse projeto, pois no processo de aprendizagem a socialização tem papel extremamente relevante desenvolvendo o respeito, o interesse sem sofrer comparações ou qualificações.

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras da Universidade Católica - PE, ivaneidesouza\_oliveira@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda pelo Curso de Ensino das Ciências da UFRPE - PE, judimarsilva@bol.com.br;

<sup>3</sup> Mestre do Curso Matemática Profissional da URFPE – PE nilciede@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação d Absolute Christian University, sileideeduc25@hotmail.com;

## Segundo Vygotsky (2003)

A arte leva as pessoas a se perceberem, perceberem os outros e, então, interagirem e, conseqüentemente se incluírem na sociedade, lembrando que para haver inclusão, é necessário que ocorra antes a interação, pois o ser humano é determinado pelo meio social no qual cresce e se desenvolve. (VYGOTSKY, 2003)

O teatro traz a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção e também a organização espacial exigindo a interação social do aluno. É preciso, portanto, confiar nos textos literários aplicados para compreender a significância da aprendizagem das aulas de literatura através do teatro bem como fundamentar sua contribuição na construção do sujeito.

A leitura literária, evidencia-se ser preciso desenvolver nos alunos capacidades leitoras que extrapolem os limites da simples periodização dos estilos de época e da caracterização dos seus principais autores. Deve-se ensiná-los a centrar suas atenções na constituição do texto, pois, conforme assegura Lajolo (1993), “o texto literário é um excelente meio de contato com a pluralidade de significações que a língua assume em seu máximo grau de efeito estético”.

Pelo fato de o teatro ser uma atividade que estimula a espontaneidade e a criatividade, espera-se que atributos como engenhosidade e inventividade possam ser alcançados por ocasião do desenvolvimento das atividades, uma vez que os alunos devem se sentir livres para experimentarem o ambiente físico e social do jogo teatral, motivado pelo contato direto com este mesmo ambiente lúdico. Para Peixoto (1980), “O processo criativo mantém o esforço do homem em sua batalha pela libertação ou pela cotidiana luta pela construção de uma nova sociedade”.

Portanto, a arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, vez que se configura uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. O teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. Conforme Freire (2017), “Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação”.

Assim, a leitura torna-se uma atividade que proporciona crescimento às pessoas, pois por meio dela conseguimos ampliar o nosso conhecimento cognitivo e de mundo, aprendendo a sermos mais críticos e conscientes dos nossos direitos e deveres como cidadãos.

Em geral, os alunos não têm o hábito de ler, pois acreditam que a leitura é tediosa. O desinteresse é potencializado pela grande dificuldade no entendimento dos textos. Aumentando, ainda mais, a distância entre os educandos e o universo fantástico da literatura.

De acordo com Candido (1995), “literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”.

Neste sentido, o ensino da Literatura através do teatro pode contribuir na educação, traz a possibilidade de desenvolver e aprimorar as diversas linguagens usadas na comunicação (oral, escrita, plástica)

Desse modo, é necessário o professor compreender que o ensino da língua não é um ato isolado dentro das situações de aprendizagem. É um processo de letramento que pode e deve ser utilizado enquanto instrumento da emancipação do leitor no mundo da cidadania. Através da leitura, podemos conquistar nosso espaço na sociedade.

Para Soares (2009), “O letramento é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura.”

É importante ressaltar que o letramento passa a ser percebido como a apropriação da escrita das práticas sociais que estão a ela relacionadas

Do ponto de vista pedagógico, a arte literária, através do teatro, tende a ser uma importante ferramenta na formação de leitores, espectadores como possibilidade de vivenciar de forma aprazível, lúdica ou até mesmo de forma crítica, analítica a realidade na qual estão inseridos.

Segundo Freire (2007),

O educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar. Nesse sentido, o Teatro é um recurso valioso, pois oportuniza-se aos educandos um meio de expressão. FREIRE (2007, p. 41).

É importante favorecer a relação entre leitor e texto teatral, mostrando-o a arte instrumento de libertação que auxilia no combate da alienação, que favorece a vivência, a convivência e capacidade de imaginação.

Sendo assim, a arte dá asas à imaginação, favorece ao desenvolvimento do senso crítico, colabora para o conhecimento amplo acerca da realidade, auxilia a perceber o que há de bom e bonito. Como frisam os PCNs: “No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio”. (BRASIL, 1997, pág. 84). Concluímos em consonância com as palavras de Candido (1995): a literatura é um direito, um bem comum que deve ser utilizado na libertação, na transformação da realidade de cada leitor.

Portanto, o objetivo deste projeto é promover a formação de alunos-leitores mediante uma prática que prime pelo letramento literário, além de identificar a linguagem em suas formas de manifestação, permitindo que o aluno utilize as diferentes formas de linguagens da sociedade, a partir da temática “ o teatro como iniciativa para o espaço de aprendizagem na releitura literária”.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes (EREMPON) situada no bairro de Paratibe, na cidade do Paulista em Pernambuco. Em quatro turmas do 3º ano do Ensino Médio no ano de 2018. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, que diz:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO 2003, p.22)

Sendo assim, a pesquisa qualitativa possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis.

A proposta foi elaborada através do projeto EM CENA com o objetivo desenvolver nos alunos o prazer pela leitura e a escrita. O aluno terá que analisar os textos para, posteriormente, poder recriá-los, adaptando-os a linguagem dos jogos teatrais. Nesse exercício, espera-se que ampliem seus horizontes de leitura e sintam prazer em ler, uma vez que, em geral, gostamos mais daquilo que conseguimos dar ou encontrar sentido. As montagens de peças teatrais foram

dos Clássicos da Literatura escolhidos pelos alunos que participam atuando e interpretando a história.

No intuito de se repensar possibilidades de se trabalhar a literatura através da leitura integral dos textos, escolhemos as seguintes obras: *Morte e Vida Severina* (João Cabral de Melo Neto) apresentada pelo 3ºA, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis) apresentada pelo 3º B, *Vidas Secas* (Graciliano Ramos) apresentada pelo 3ºC, *A Hora da Estrela* (Clarice Lispector) apresentada pelo 3ºD.

As atividades da proposta de intervenção foi a sequência básica de letramento literário de Cosson (2011) constituída por quatro etapas: 1) Motivação (preparação do aluno para a leitura do texto literário); 2) Introdução (apresentação do autor e da obra); 3) Leitura (acompanhamento da leitura por parte do aluno e do professor); 4) Interpretação (construção coletiva, por parte de alunos e professores, do sentido do texto).

A proposta de intervenção objetiva a formação do letramento literário por meio do texto teatral. Para tanto foram formados grupos, os quais redigiram seu próprio texto ou roteiro básico, reportagens e documentário em vídeos; atividades em equipe; leitura, produção textual, que foram apresentados aos colegas de sala.

Sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º anos matriculados e egressos, durante o segundo semestre letivo nos meses de setembro a outubro. A montagem da peça aconteceu em trinta e cinco dias e tivemos os seguintes procedimentos:

1º Passo: Aula expositiva sobre os Clássicos da Literatura Brasileira. Após a leitura e análise dos textos foram realizadas a reflexão e discussão do tema. Estas consistiam em interrogações sobre o conteúdo, possibilitando aos alunos, a expressão de suas ideias e sentimentos provocando sempre elogios, críticas e comentários em geral.

2º Passo: Cada sala tem alunos protagonistas que formaram equipes; discutiram os temas e fizeram reuniões para definição de personagens e grupos responsáveis por determinadas funções como figurinos, sonoplastia e cenário. Observou-se que houve senso de cooperação entre eles, sempre ajudando uns aos outros.

3º Passo: Os alunos elaboraram o roteiro e os ensaios semanais – acompanhado pelo professor;

4º Passo: Os ensaios foram realizados no contra turno, os making-offs publicados no INSTAGRAM (@projetoemcena) e os folders e o Jornal EPON foram produzidos e distribuídos na escola.

5º Passo: Apresentação dos textos – o foco principal os alunos.

Além disto, foi realizado um questionário junto aos alunos que participaram do Projeto EM CENA. Esta pesquisa teve como objetivo, saber do desenvolvimento destes alunos em sala de aula, tanto no âmbito pedagógico quanto social. As perguntas aos alunos consistiam em: O(a) aluno(a) mostrou melhor rendimento escolar na área da comunicação oral? E na comunicação escrita? Notou-se melhor desenvolvimento social e trabalho em equipe do(a) aluno(a)? O(a) aluno(a) despertou mais para a espontaneidade, criatividade e participação em sala de aula?

O processo de avaliação foi realizado ao longo do percurso, a fim de que possam cumprir análise crítica, discussões de maneira coletiva, com a participação de todos os alunos. E desta forma, avaliar a autonomia com base no respeito as individualidades, tendo como princípio o contexto sócio – cultural - étnico e econômico dos alunos valorizando os saberes que trazem para a escola



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa demonstraram que a literatura tem uma função emancipatória do leitor, no sentido de que a compreensão do mundo repercute também em suas formas de comportamento social e através do teatro apresenta-se como excelente ferramenta, educativa na perspectiva de proporcionar ao indivíduo uma experiência de vida de maior significação e abrir-lhe um rico caminho para a descoberta e a exploração de si mesmo e do mundo que o rodeia. No entanto, Reverbel (1989) afirma que “nas situações de imitação, criação ou recriação que os alunos desenvolvem durante os jogos teatrais, o professor tem uma ocasião ímpar para conhecer seus alunos e descobrir a melhor maneira de orientá-los”.

Desta forma, ao articular as linguagens artísticas ao conhecimento humano, nesse processo de construção o estudante estabelece para com o outro e o meio uma relação socioafetividade.

Por meio das atividades de jogos teatrais os alunos sutilmente foram assimilando noções básicas para viver harmoniosamente em grupo como, esperar à hora de falar, respeitar a vez do outro, trabalhar em equipe, expressar-se com objetividade e fluência, entre outros fatores primordiais para uma boa comunicação tanto oral quanto escrita.

De princípio, os alunos mostraram-se um pouco envergonhados e poucos espontâneos, porém no decorrer das aulas tornaram-se mais extrovertidos e participativos. Percebeu-se, portanto, que o recurso em utilizar o teatro como ferramenta pedagógica alternativa teve resultados positivos para o desempenho escolar dos alunos.

O que é perceptível é que a interação com o outro provoca conhecimento, estimula a aprendizagem, além de se trabalhar a oralidade. Dar oportunidade para o aluno se comunicar, se expressar, é uma tarefa diferencial na evolução do letramento.

De acordo com Rojo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

Desta forma, é necessário trabalhar o letramento dentro e fora da escola.

Vygotsky (2004) nos diz que a experiência pessoal do educando é a base do processo pedagógico, que “a educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio” (p. 67).

O professor precisa organizar atividades que permitam a experiência direta dos alunos com os objetos do conhecimento e ao mesmo tempo o estimulem a aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é uma atividade coletiva, que implica respeito às regras, respeito ao outro, trocas de pontos de vista, decisões conjuntas, divisão de tarefas. A atividade teatral age em situação de interação e cooperação entre os alunos, tornam-se protagonistas. Por meio da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo

As adaptações dos clássicos da literatura foram textos criados com a intenção de favorecer ao aluno o contato com as obras sugeridas para o ENEM e vestibulares, como também proporcionar transformações para a interação e a inclusão social de alunos em um ambiente favorável à aprendizagem, onde as diferenças e as dificuldades de cada um foram respeitadas.

Diante da proposta apresentada, pode-se afirmar que os alunos tornam-se mais espontâneos na medida em que foram se descobrindo e se identificando através das dinâmicas propostas.

No entanto, necessita-se de novos estudos em que o professor deva preocupar-se em tornar a leitura um ato reflexivo, onde o leitor consiga interpretar o que está escrito nas entrelinhas do texto, onde ele interaja e se descubra como leitor dinâmico. Neste sentido, o texto literário permeia por múltiplos sentidos. É necessário que se perceba a profundidade de sentidos, sem ser uma leitura superficial. Assim, Literatura e Teatro realizam suas funções: questionar, provocar, entreter e formar conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996** - Editora do Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura. Vários Escritos**. 3ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PEIXOTO, Fernando. **O que é Teatro**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo - SP: Scipione, 1989.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.